



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2016

DISCIPLINA	NOME
HZ360B	Antropologia III – Teorias e experimentações etnográficas

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	01	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	75		5	S	75%	N

Docente: Artionka Capiberibe
--

Ementa: O objetivo desta disciplina é permitir aos alunos compreender a antropologia a partir da prática etnográfica. Trata-se de disponibilizar aos alunos a leitura de etnografias antropológicas recuperando o arco de discussões sobre o fazer etnográfico.

Programa: A moderna antropologia, constituída nas primeiras décadas do século passado, elegeu como seu foco de análise preferencial as sociedades ditas tradicionais que, certificava-se, em seu relativo isolamento e circunscrição sociológica e cultural, poderiam ser estudadas em sua totalidade. Impulsionado pela “revolução” malinowskiana, o fazer etnográfico constituiu-se como a base fundamental para a disciplina pensada nestes termos. As gerações seguintes de antropólogos e antropólogas acabaram por chamar atenção para alguns dos limites do método etnográfico praticado antes da Segunda Guerra, ao propor o alargamento das questões referentes a análise intercultural, ao mesmo tempo em que se viu necessário compreender estruturas mais amplas em jogo em um contexto pesquisado – o que resultaria na crítica aos modelos de cultura e organização social em equilíbrio. Já não se podia mais, com uma maior aproximação do método histórico pela antropologia, mas sobretudo pela incorporação de uma atitude política crítica ampla, que incluía a própria sociedade do etnógrafo e as condições do encontro etnográfico, considerar da mesma maneira conceitos como "autenticidade" e "tradição". A crítica acirrou-se nas décadas de 1980 e 1990, possibilitada por intelectuais que, influenciados por esta geração intermediária, lançaram as bases para um questionamento auto-reflexivo sem precedentes do próprio fazer antropológico – sendo que a prática etnográfica ocupou lugar central neste processo. A própria possibilidade de produção do conhecimento em contextos em que o trabalho é realizado, transpassado por estruturas de poder, bem como por considerações epistemológicas e textuais, foi colocada em questão – o que significou mesmo a reflexão sobre o alcance da análise antropológica. Conflito, processo, possibilidade de tradução, questões do campo acadêmico, são temas os quais a antropologia precisou lidar para, não só dar conta de novas realidades de pesquisa, como revisitar antigas práticas, de modo a atualizar os debates de teoria social. Observa-se uma constante revalorização teórica e metodológica, resultado da atenção e da tensão constantes entre os pressupostos teóricos adotados e os ajustes decorrentes da experimentação etnográfica, tais como vislumbradas por Malinowski e retomadas de outras formas nas décadas seguintes: a forte base teórica imprescindível não implicou na impossibilidade de sua revisão.



Desta maneira, o objetivo do curso será apresentar alguns dos debates centrais em torno à questão da etnografia de forma a estimular a reflexão acerca deste percurso histórico enfrentado pela antropologia, através da leitura e discussão de textos-chave deste processo. Serão apresentados, inicialmente, alguns textos que condensam uma crítica e um desenvolvimento dos modelos clássicos da antropologia. Em seguida está proposta uma discussão acerca da constituição de uma reflexividade antropológica, com ênfase na política da alteridade e na política do encontro etnográfico. Por fim, serão apresentados alguns exemplos dos debates atuais da disciplina, a fim de apontar para as inúmeras possibilidades de reflexão antropológica atual.

Bibliografia:

- Caldeira, Teresa. "A presença do autor e a pós-modernidade em antropologia". *Novos Estudos - CEBRAP*, n. 21, 1988.
- Cardoso, Ruth. "Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método". In: Ruth Cardoso: obra reunida. Caldeira, Teresa Pires do Rio (org.). São Paulo: Mameluco, 2011.
- Clifford, James. *A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
- Comaroff, Jean. "O retrato de um sul-africano desconhecido". *Novos Estudos - CEBRAP*, vol. 49, 1997.
- Corrêa, Mariza. "Introdução: a natureza imaginária do gênero na história da antropologia". In: Corrêa, Mariza. *Antropólogas e Antropologia*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- Du Bois, Cora. "Studies in an Indian Town". In: *Women in the Field*. Golde, Peggy (ed). Berkeley; Los Angeles: University of California Press, 1986.
- Evans-Pritchard, Edward E. "A tradição empírica na Antropologia". In: Evans-Pritchard, Edward E. *Antropologia Social*. Lisboa: Edições 70, 1999.
- Fabian, Johannes. *O Tempo e o Outro: como a antropologia estabelece o seu objeto*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- Fonseca, Cláudia. "Quando cada caso NÃO é um caso: Pesquisa etnográfica e educação". *Revista Brasileira de Educação*. n. 10, jan/fev/mar/abr 1999.
- Geertz, Clifford. "Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita". In: Geertz, Clifford. *Obras e vidas: o antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.
- Goldman, Márcio. "Lévi-Strauss e os sentidos da História". *Revista de Antropologia*, vol. 42, n. 1-2, 1999.
- Kuper, Adam. "Malinowski". In: Kuper, Adam. *Antropólogos e Antropologia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
- Lanna, Marcos. "Sobre Marshall Sahlins e as 'cosmologias do capitalismo'". *Mana*, vol. 7, n. 1, 2001.
- Latour, Bruno. *A Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- Lévi-Strauss, Claude. "Introdução: História e Etnologia". In: Lévi-Strauss, Claude. *Antropologia Estrutural*". São Paulo: Cosac Naify, 2012, pp. 17-53.
- Malinowski, Bronislaw. "Introdução: objeto, método e alcance desta investigação". In: Malinowski, Bronislaw. *Os Astronautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- Marcus, George. "O intercâmbio entre arte e antropologia: como a pesquisa de campo em artes cênicas pode informar a reinvenção da pesquisa de campo em antropologia". *Revista de Antropologia*, vol. 47, n. 1, 2004.
- Oliveira Filho, João Pacheco de. "Fazendo etnologia com os caboclos do Quirino: Curt Nimuendaju e a história ticuna". In: Oliveira Filho, João Pacheco de. *Ensaio em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.



- Peirano, Mariza. "A Favor da Etnografia". In: Peirano, Mariza. A Favor da Etnografia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
- Peirano, Mariza. "Antropologia at home". In: Peirano, Mariza. A teoria vivida: e outros ensaios de antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- Perlongher, Nestor. O Negócio do Michê: a prostituição viril em São Paulo. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.
- Pina Cabral, João de. "Cisma e continuidade em Moçambique". In: Carvalho, Clara e Pina Cabral, João de (Orgs.). A Persistência da História: Passado e contemporaneidade em África. Lisboa, Portugal: Imprensa de Ciências Sociais / ICS, 2004.
- Radcliffe-Brown, A. R. "Sobre a Estrutura Social". In: Radcliffe-Brown, A. R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.
- Sahlins, Marshall. "Introdução: História e Teoria Estrutural". In: Sahlins, Marshall. Metáforas históricas e realidades míticas: Estrutura nos primórdios da história do reino das ilhas Sandwich. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- Seeger, Anthony; DaMatta, Roberto; Viveiros de Castro, Eduardo. "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras". In: Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Oliveira Filho, João Pacheco de (org.). Rio de Janeiro: UFRJ; Editora Marco Zero, 1987.
- Strathern, Marilyn. "O Efeito Etnográfico". In: Strathern, Marilyn. *O Efeito Etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2014, pp. 345-406.
- Strathern, Marilyn. "A cultura numa bolsa de malha". In: Strathern, Marilyn. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2014, pp. 77-108.
- Thomas, Nicholas. "Against Ethnography". *Cultural Anthropology*, vol. 6, n. 3, 1991.
- Veyne, Paul. "O indivíduo atingido no coração pelo poder público". In: *Indivíduo e Poder*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1987.
- Viveiros de Castro, Eduardo. "O nativo relativo". *Mana*, vol. 8, n. 1, 2002. Wacquant, Löic. "Putas, escravos e garanhões: linguagens de exploração e de acomodação entre boxeadores profissionais". *Mana*, vol. 6, n. 2, 2000.
- Wolf, Eric. "Trabalho de campo e teoria". In: Wolf, Eric. *Antropologia e Poder*. Feldman-Bianco, Bela; e Ribeiro, Gustavo Lins (orgs.). Campinas; Brasília; São Paulo: Editora da Unicamp; Editora Universidade de Brasília; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

Observações:

O curso será constituído por aulas expositivas, seminários e debates, portanto a leitura da bibliografia indicada é indispensável, assim como a frequência e pontualidade no acompanhamento das aulas. A avaliação será feita por meio de duas provas dissertativas, uma no meio do semestre a uma ao final do semestre. A participação nas aulas também será considerada na avaliação.

O atendimento extraclasse deverá ser agendado presencialmente com a professora.